

AVE MARIA



NATAL

A noite ampla, enluarados véus
Por sobre os prados da feliz Belem,
E os anjos vibram na amplidão dos céus
Lyras divinas que doçuras tem...

A Virgem ora em extasis de amor
Na pobre gruta enregelada, escura...
E seu olhar sublime, encantador,
Divisa o céu numa visagem pura.

A estrella cáe num raio de luar...
Jesus de frio, sobre as palhinhas chora...
E a neve rola como a perolar
A Flôr gentil que ao botãosinho adora.

Trazem pastores, singelesa, amor,
Ternos affagos... os seus corações
Cantam os Anjos á tenrinha Flôr
No excelso gloria pelas amplidões.

Pobre creança, sou. Jesus, tambem
Olha-me assim... bem de pertinho... assim...
E desses prados da feliz Belem
Faz de meu peito o teu bercinho, sim?!

MYRTHES



PÓ PELOTENSE é infallível! -- Curada em 3 dias

O distincto negociante sr. Alvaro I. Valente e sua esposa d. Zaira C. Valente, gratos ao **Pó Pelotense** pela cura realizada em sua filhinha Krina, enviaram-nos o presente attestado, dispensando-nos de acrescentar comentarios, pois esse attestado é dos mais expressivos:

"Sr. Dr. Ferreira de Araujo — Saudações — Temos o prazer em declarar que nossa filhinha Krina, estando com assaduras no pescoço e partes humidas, applicamos diversos medicamentos, sem termos resultados satisfac-

torios. Resolvemos experimentar o poderoso **Pó Pelotense**, obtendo em 3 dias completa cura. Ao attestar mais esta prodigiosa cura, aconselhamos a todos que tem filhinhos atacados dessa enfermidade a não usarem outro medicamento. O **Pó Pelotense é infallível!** — Somos com estima agradecidos. Pelotas, 8 - 1918. — *Zaira C. Valente — Alvaro L. Valente*, estabelecido com casa commercial no porto da cidade."

O preço do **PO' PELOTENSE** é muito modico.

A' venda em S. Paulo nas drogarias Baruel & Cia., J. Ribeiro Branco, L. Queiroz & Cia. Companhia Paulista de Drogas, V. Morse & Cia. Braulto & Cia. e nas principaes pharmacias. Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo Siqueira — Pelotas. Em Santos: Drogaria Colombo.

S. PAULO

Endereço Telegr. «CASALLA»
Caixa Postal N. 177



— FILIAES: —

Santos, Campinas, Jahú, Ribeirão Preto e Rio de Janeiro

ARTIGOS FINOS PARA

FAZENDAS

HOMENS

SENHORAS

CREANÇAS

CONFECÇÕES

CAMISARIA

■■■■■■■■■■

BIJOUTERIAS

RENDAS

ARMARINHOS

ESPECIALIDADE:

Enxovaes completos para
Noivas, Noivos e Recem-
Nascidos. Officinas proprias

FLORES

ESPECIALIDADE:

Installações completas
Moveis, Tapetes, Decorações
Officinas proprias

RUA DIREITA 16-20 Casa Alemã SCHÄDLICH & C.

VERMIOL RIOS

Salvador das Creanças

Mais uma no vossa carta do grande cientista brasileiro Dr. A. Felício dos Santos. — Rio, 26 de Agosto de 1919. — Caro amigo. — Recebi a sua segunda remessa de VERMIOL RIOS para os pobres de Santa Thereza. Agradeço-lhe por mim e por elles, porque é na verdade uma excellente esmola. A verminose é um terrivel flagello generalizado em o nosso paiz. E quantas vezes é desconhecida esta causa de tão variados soffrimentos! O Vermiol por mim administrado tem produzido maravilhas, e até quasi resurreições. Em alguns é surprehendente a quantidade de vermes expellidos com uma unica dose, e não tenho visto inconveniente ou accidente algum na administração delle. Muita paz e alegria lhe deseja ao Senhor. — Seu am., (Ass.) *A. Felício dos Santos*. — P. S. Pode publicar estes meus depoimentos; desejo que elles influam para a vulgarisação de tão util medicação.

E' o unico Vermifugo-Purgativo de composição exclusivamente vegetal, que reúne as grandes vantagens de ser positivamente infallível e completamente inoffensivo. Pode-se com toda confiança administrá-lo ás creanças, sem receio de incidentes nocivos á saúde. Sua efficacia e inoffensividade estão comprovadas por milhares de attestados de abalisados medicos e humanitarios pharmaceuticos.

A' venda em todas pharmacias e drogarias

Depositarios: **Silva Gomes & Comp.**

RUA 1.º de MARÇO 149 - 151 RIO de JANEIRO



Soffria horrivelmente

De Bagé escrevem ao depositario Geral:

Bagé, 14 de Abril de 1909. — Sr. Eduardo C. Siqueira. — Pelotas.

Tendo feito uso do poderoso **Peitoral de Angico Pelotense** em uma filhinha minha, que ha tres annos soffria horrivelmente de uma tosse pertinaz, aconselhado por um meu amigo, fui favorecido pela sorte, visto ter colhido beneficos resultados. Hoje acho-me feliz por ver minha filha radicalmente curada.

Faço este attestado em prova de reconhecimento e para que faça delle o uso que lhe convier.

Vosso criado e obrigado,

Hugolino Boltvar

Rua Tres de Fevereiro num. 72.

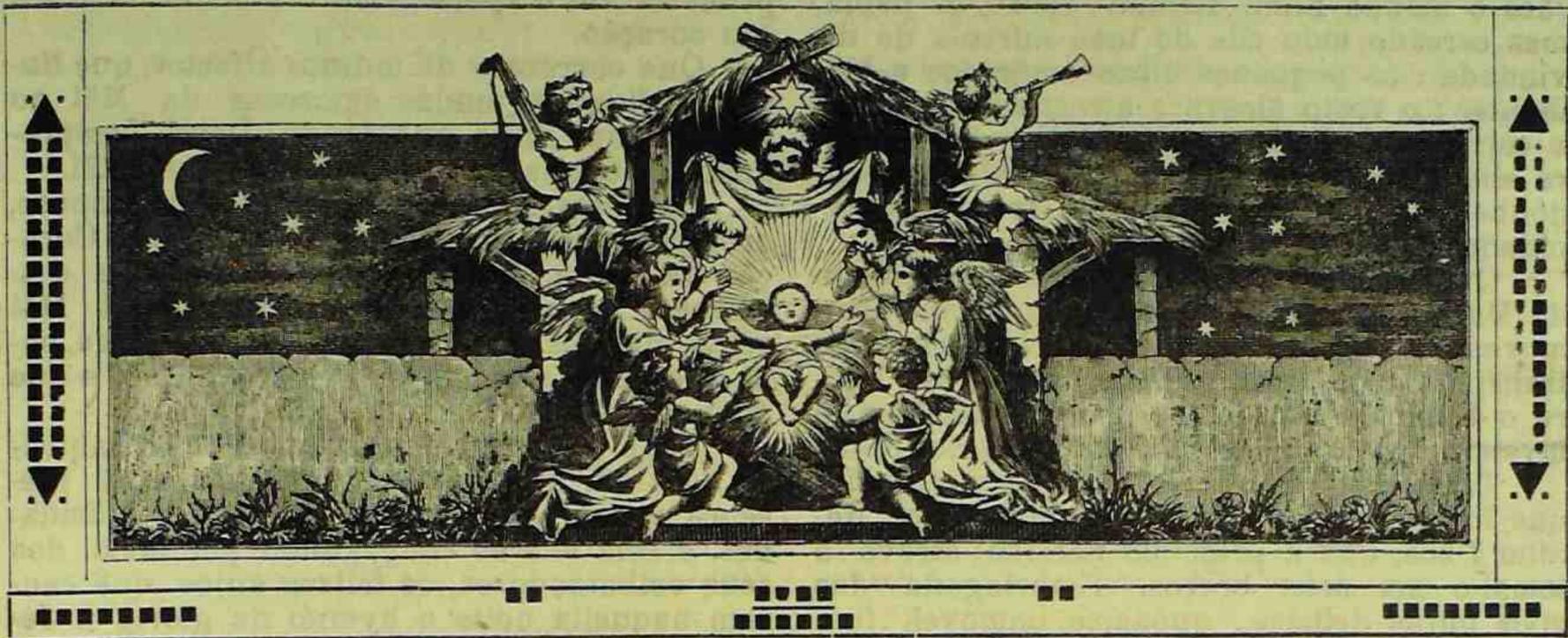
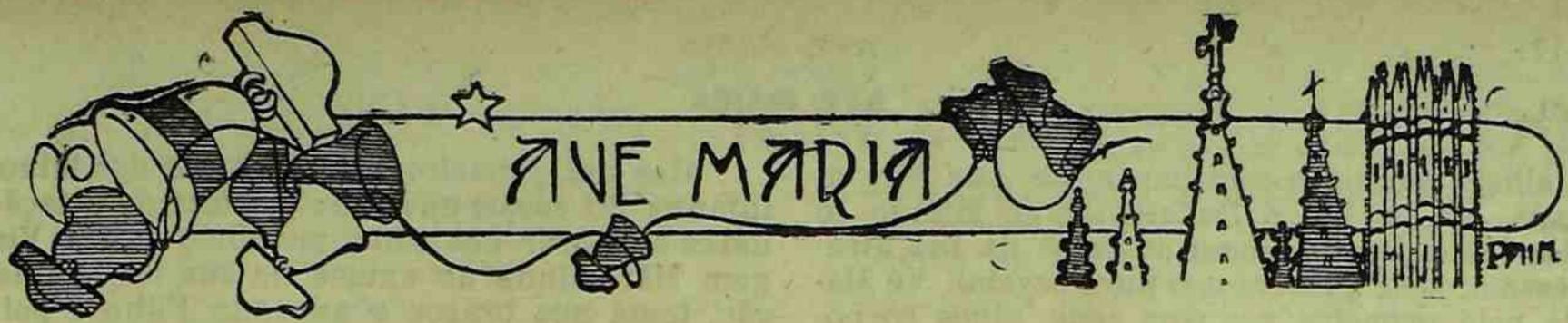
O **Peitoral de Angico Pelotense** não exige resguardo.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Estado e nas casas commerciaes da campanha

DEPOSITO GERAL: Drogaria EDUARDO SIQUEIRA — Pelotas

Depositos no Rio de Janeiro: Drogarias J. M. Pacheco; Araujo Freitas & C.; Rodolpho Hess & C.; Granado & C.; Vva. J. Rodrigues & C.; E. Legey & C.; F. R. Baptista & C.; Freire Guimarães & C.; Silva Barbosa & C.; V. Rufier & C.; etc., etc.

Em São Paulo: Drogaria Baruel & C.; Braulto & C.; Figueiredo & C.; Vaz Almeida & C.; J. Ribeiro Branco Companhia Paulista de Drogas; V. Morse & C.; etc., etc. Em Santos: Drogaria Colombo; etc., etc.



Os affectos de Maria no nascimento de Jesus



IA feliz e por todos esperado o do nascimento do principe herdeiro duma grande nação: aparece nos semblantes a mais sincera alegria, e ao tonitruar do canhão que anuncia na cidadela o fausto acontecimento, em vez de estremecerem os corações o anuncio fatidico de uma guerra, entregam-se ás entusiasticas manifesta-

ções de jubilo, echoam por toda a parte as musicas animadas, as vozes harmoniosas entoam os hymnos nacionaes e todos auguram um feliz reinado que áquelle ha de succeder no throno ao querido monarcha.

Assim deveria ter acontecido, ha mais de mil e novecentos annos, quando veiu á terra, tomando a forma e natureza de nossa humanidade, o Filho de Deus, Rei do mundo e Senhor do Universo. Mas outros eram e mais altos e sublimes os designios do mesmo Deus. A formatura, o prestito da humanidade no nascimento de Jesus foi a ausencia quasi completa de seus subditos naturaes. A musica solemne da cidade foi o profundo silencio: o silencio da indiferença, o desprezo das coisas e pessoas desconhecidas.

Mas se foi grande a humilhação do prodigioso Menino que nesse dia vêm saudar os homens, seus semelhantes, com o infantil sorriso dos labios e a irresistivel sympathia de seus olhos, apesar da frieza e do quasi impos-

sivel descaso dos proprios concidadãos que tudo lhe devem, o seu Pae celestial o não abandonou de todo naquella hora, como nas agonias da Cruz, e legiões de anjos vêm cantar na roda da gruta e no alto do céu o hymno de honra e o canto de alegria: "Gloria a Deus nas alturas e na terra paz aos homens de bom querer." Hymno de alegria e canto de indizivel gozo que de geração em geração repetiram a par dos anjos todas as nações e todos os dias, commemorando em transportes de jubilo o nascimento de Jesus.

Era a meia noite, quando a natureza pousava como de olhos fechados e ouvidos surdos no descanso sempre apetecido do somno reparador. O vento rumoroso não agitava as ramagens das arvores, nem as folhas ciciavam a leve musica da aurora crepuscular. José e Maria, chegados da longa jornada de Nazareth a Belem, ofegantes do canção da penosa viagem de varios dias para atender na cidade natalicia ao decreto de recenseamento do imperador Augusto, não achavam entre seus parentes a desejada hospedagem; as pousadas dos caminhantes estão todas cheias, e não fica outro recurso que sair da cidade e buscar entre as concavidades da montanha que cerca o povoado, o necessario abrigo contra os rigores invernaes da noite. Acham por fim sob as pedras um estabulo de animaes, e é nesse lugar tão humilde que Maria espera o grande acontecimento. E chegada a meia noite, estando a Virgem purissima enleada na sua oração, sente chegar a hora tão desejada, e sem dôr nenhuma, sem

o alheio auxilio e sem perda de sua virgindade, dá a luz o Redemptor do mundo, o Messias esperado, como os raios da luz atravessam, sem quebral-o, o puro crystal. Vê Maria pela primeira vez com seus olhos corporaes o amado Filho deitado sobre a palha, mas cercado todo elle de uma aureola de divindade: os pequenos olhos amorosos e brilhantes; o rosto alegre e atractivo, os labios a sorrir a tão boa e santa Mãe, os braços para ella extendidos pelo affecto filial, oferecendo-lhe a ella, e em seu nome a toda a humanidade, a alma e o coração.

Que emoções vivas se passam no espirito de Maria! que sentimentos inefaveis lhe commovem o coração maternal! Nos primeiros transportes de amor e da fé inabalavel, adora o Filho de Deus Altissimo que tambem, ó mysterio dos mysterios! é seu proprio Filho.

Tanta é a reverencia, tanto é o respeito que lhe inspira a sublime dignidade do Menino Deus, que a principio não se atreve a tomal-o em seus braços. Embriagada das mais puras delicias, quèda-se immovel, fixo seu olhar sobre o divino Infante, o mais formoso entre os filhos dos homens, o qual dirige á querida Mãe os seus olhos em que se manifestam uma doçura e amor infinitos.

Mas um primeiro vagido brota dos labios infantis do recém-nascido: a frieza da estação deixa-se sentir nos seus membros: e a Virgem Mãe saindo do extase de sua contemplação, toma nos braços o adorado Filho e pela primeira vez o aperta amorosamente contra o seu coração.

Que correntes de mutuos affectos, que fluxo e refluxo de ondas amorosas da Mãe ao Filho, a um Filho que sendo Deus, comprehende a bondade e grandeza de sua Mãe.

Os anjos e S. José, o castissimo esposo, acompanharam aquellas expansões do Coração de Maria, expansões as mais ternas e amorosas no momento preciso em que a Mãe sente maiores surtos de affecto e ternura, para a criança que lhe enleva o coração, e que mais precisa do carinho e do amor.

Toda a corte celestial extasiou-se naquella hora em que a sua Rainha sentia, á presença visivel de Jesus, a maior das felicidades, e com ella se congratulou por meio dos seus embaixadores, os felizes anjos que cantaram naquella noite o hymno da gloria a Jesus e a homenagem da honra a sua Mãe, dedicada e venturosa.

P. LUIZ SALAMERO, C. M. F.



“União de Moços Catholicos”

Q

UAL frondoso jequitibá cobrindo com a sua viçosa ramagem o solo, será a União de Moços Catholicos no patrio territorio, abrigando milhares de moços sob a sua égide.



Já vos falei, caros leitores, por duas vezes, da nossa associação cuja divisa é Deus e Patria.

Já vós a conheceis um tanto, mas desta vez vos peço permissão para vol-a apresentar por meio de seus estatutos.

Tento tambem, pela ultima vez, vaticinar a futura gloria desta agremiação.

A União se espalhará por todo o nosso amado Brasil, será grande entre suas congeneres, como o frondoso jequitibá entre as outras arvores florestaes.

Mas, para que, tão util sociedade se propague, é necessario que todas as cidade brasileiras principalmente, a recebam de braços abertos, é preciso que a juventude se esqueça de suas diversões illicitas e detestaveis para se entregar ao serviço do bem, ao serviço do Senhor.

Disse-vos eu que a União se estenderá por todo o Brasil.

Confirmo a minha prophecia e vós não podeis taxal-a de exaggerado optimismo, de inexecutable.

Com os factos vos provo que isto poderá acontecer.

Não é mister, para vos convencer disto que affirmo, citar a historia da Igreja Catholica.

Todos vós a sabeis e, talvez, melhor do que o proprio auctor destas linhas.

Jesus Christo plantou uma semente de mostarda, — a qual germinou uma grande hortaliça. A semente foi o seu Santo Evangelho e a grande hortaliça a Santa Igreja.

Humillimo principio teve a Igreja de Christo, humilde foi o proprio Nazareno, humildes foram os seus discipulos, no entanto jamais se viu obra tão majestosa como sua Igreja.

Tenhamos sempre em vista as palavras de Nosso Senhor, porquanto ellas nos sustentarão na pugna pelo bem.

Já vou me alongando mais do que desejava.

Deixae, ó jovens, ó collegas de fé, deixae que vos faça um derradeiro appello.

Irmãos, não poupeis esforços, não poupeis trabalho para que esse ideal seja realisado.

Fundae uniões em todas as cidades, em todas as villas, em todos os burgos.

O' vós todos, moços catholicos, congregae-vos sob uma mesma bandeira e tende o mesmo ideal de virtude.

Conhecemos muito o velho adagio — “a união faz a força” e não duvidamos de sua veracidade, pois temos provas cabaes de sua verdade, dadas pelas formigas, (que infelizmente abundam em nossas terras).

As formigas têm demonstrado sobejamente a verdade deste proverbio.

Não é meu intuito discorrer aqui sobre a utilidade da União, apenas desejo mostrar este extracto dos estatutos da querida Associação.

Eil-o :

Art. 1. A União de Moços Catholicos tem sua séde em Bello Horizonte, onde foi fundada em 1915.

Art. 2. A orientação da União de Moços Catholicos obedecerá aos ensinamentos, preceitos e conselhos da Religião Catholica Apostolica Romana.

Art. 3. A União de Moços Catholicos tem por fim :

§ 1. Procurar reunir a mocidade catholica para oriental-a nos sãos principios christãos e sociaes e encaminhal-a na estrada do verdadeiro civismo.

§ 2. Propagar a religião Catholica e defender a Egreja em qualquer oportunidade.

§ 3. Trabalhar em auxilio das obras catholicas e sociaes.

Art. 4. Para alcançar estes fim a União de Moços Catholicos propõe-se a :

§ 1. Promover conferencias.

§ 2. Manter uma bibliotheca e um orgão official independente.

§ 3. Proporcionar aos socios divertimentos licitos.

§ 4. Trabalhar pela fundação de Sociedades congeneres em outras localidades.

Art. 5. A politica não faz parte do programma da União de Moços Catholicos.

Ahi vos transcrevi os fins e os meios da União de Moços Catholicos, apenas accrescento a approvação de S. Excia., o Arcebispo de Marianna.

«Approvação».

«A' vista do parecer do sacerdote competente, approvamos estes Estatutos para com elles se reger a "União de Moços Catholicos", que já funciona em Bello Horizonte com excellente resultado e beneficios notaveis».

Contagem, em 20 de Outubro de 1919.

(Ass.) *D. Silverio, Arcebispo de Marianna.*

Caros leitores, perdoae-me, si vos roubei o tempo, não mais vos falarei de União de Moços Catholicos; espero, porém, que não desprezeis as minhas supplicas, que considereis as minhas humildes palavras, que cultiveis a bella arvore, que vos aponte, pois seus fructos serão mui saborosos.

Adeus!

Bello Horizonte, 27—11—21

ADRIÃO DE CAMPOS VALLADARES



OS IRMÃOS - ORIGINAL DE VOGEL

Semanaes

A chronica de hoje está sendo escripta numa praia de banhos, em Santos, no *José Menino*, em cima de um creado mudo do *Palace-Hotel*, entre o rumor dos vagalhões do mar e sob um sol que parece um tição de fogo branco a arder na alma da gente. A perspectiva empolgante do mar que brame lá fóra, como uma fera na jaula arenosa das praias, é um destes espectaculos da natureza que obrigam o homem a reflectir em Deus. Afinal, por mais que o espirito humano, invadido pelo demonio, insista em materialisar as cousas da vida, ha um momento em que seu materialismo se dobra na confusão dos mysterios, e esse momento, tanto pode ser a maravilha azul dos oceanos, a copagem verde das florestas, o chrystal branco das alvoradas, como uma estrella que luz no firmamento, um sol que fecunda as plantas ou um luar de prata que illumina a cupola serena dos céus...

A poesia das cousas no dominio harmonico da Omnipotencia, atravessa as almas impias, rutila-as de esplendores e leva aos oceanos mais duros, a verdade immutavel da fé.

Hontem mesmo, á ourela mansa das praias, á noite, um cavalheiro allemão, de braço com a senhora, dizia em bom portuguez:

— E dizem que não ha Deus! Veja que belleza de céu, que maravilha de luar!

Concordei com o subdito do Ex-Kaiser, porque vi na sua exclamação, qualquer cousa de mystico e de religioso.

E não tratei alli mesmo de lhe pregar um sermão da montanha, porque o logar era improprio, mas, marquei o bicho, e á hora do almoço de hoje, perguntei-lhe se realmente ficára maravilhado com o céu da vespera. Elle, sorrindo fez um signal de confirmação e ambos, apontamos solemnemente para o alto. Alguem que ouviu a nossa conversa, intrometteu-se no assumpto e lascou esta barbaridade:

— Ora, estão vocês ahi a attribuir os encantos da natureza, á Divindade, e entretanto tudo isso que nós vemos é um capricho do mundo physico, como ensina Rousseau.

Gostei do aparte e chamei o alguem para a roda.

— Venha cá seu sabio, onde aprendeu você essas heresias?

— Em Rousseau.

— Em *Russó*, sublinhei a phrase, pois então, fique sabendo que agora vae ver o *Russo*, porque este allemão que está aqui é sobrinho do tal Rousseau, e me disse aqui no ouvido que o tio nunca dissera nem escrevêra semelhante besteira...

O alguem tomou o chapéu e foi tomar a fresca.

Separamo-nos todos, e li um aviso, á porta da sala de jantar do hotel, que «aos domingos, na capella de Santo Antonio do Embaré, havia missa ás 10 horas». Era positivamente uma es-

tupenda idéa do vigario de Santos, pois o illustre sacerdote comprehendeu que os veranistas não precisavam só de mar; precisavam tambem de egreja.

No dia seguinte, que era domingo, fui á linda capellinha da praia, um mimo de construção e gosto, decorada magnificamente e illuminada com suprema arte. A missa, concorridissima, foi acompanhada de um sonoro orgão, e á hora da elevação da hostia, notei que todo o povo, na maioria hospedes dos hotéis, se curvava respeitosa, de joelhos. Corri os olhos pelo bello templo e ao fundo, lá estava o allemão, muito attento e muito interessado nas ceremonias.

O *alguem* tambem estava lá, mas, indifferentemente, como que foi á uma festa sensorona.

O facto é que pude verificar o bello sentimento de piedade dos veranistas, gente que aliás me parecia incredula, tendo eu me enganado com profunda alegria.

Finda a missa, desabou uma forte carga d'agua e ficamos todos na capella, á espera de uma estiada.

Quando serenou o tempo, as senhoritas sahiram com suas toilettes claras, um pouco improprias de missa, as senhoras e os cavalheiros sabiam tambem ás pressas, inclusive o allemão, atravessando todos o trecho do bond, sem o menor incidente.

Quando porem, o Sr. *alguem* se dispunha a dar uma corrida, para apanhar o bond que passava, tropeçou desastradamente n'um tijolo e esborrachou-se na lama, de terno de brim branco, sob gargalhadas estridentes do pessoal...

O homemzinho tinha uma cara de desmamar creança, empetecado como um Judas, num estado lastimavel! Uma menina de cabellos soltos sahiu-se com esta:

— Coitado do moço! Mas foi bem feito, é castigo, porque na missa elle se portou inconvenientemente e não se ajoelhou nem no momento da consagração!

E foi mesmo castigo porque o homem só tinha aquella roupa e não pode apparecer no jantar. Em todo caso, bem feito!

Lellis Vieira

CORRESPONDENCIAS

BAURU' Realizou-se, nesta cidade, o retiro espiritual com grande proveito para os fieis. Excedeu á nossa expectativa a affluencia e pessoas que, de manhã e á noite, procuravam ouvir a palavra de Deus.

Foi pregador o revmo. padre Atriano, de Campinas, actual superior da Congregação do S. Coração de Jesus.

Quer pelo rasgo de eloquencia, quer pelo cumprimento fiel do seu dever, que austeramente zela, conseguiu elle atrahir para Nosso Senhor um punhado de almas preciosas.

Este retiro que foi um preparativo para a festa da Immaculada Conceição, encerrou-se com chave de ouro, naquella dia, tendo havido communhão geral dos fieis.

Bastante consolador foi o exito que elle alcançou, dada a boa iniciativa do revmo. vigario, a cooperação de seus auxiliares e a parte activa das pessoas que praticam a verdadeira fé catholica.

◀ Madrid, Capital moderna ▶



um vezo dos jornalistas e escriptores da seita de Lutero e das outras... ponderar o atrazo dos paizes catholicos, umas vezes inventando o que não ha, e outras exagerando os defeitos ou diminuindo os meritos desses paizes perante a civilisação. A isso já respondeu Balmes na sua immortal obra *O Protestantismo comparado ao Catholicismo*, e muitos outros escriptores, respeito aos diversos ramos do progresso.

O peor é que muitos catholicos mal informados, levados tambem de certo odio ou rancor aos paizes vizinhos ou por motivos historicos, collaboram nessa campanha de diffamação ou pelo menos na conjuração do silencio.

Um dos paizes mais geralmente alvejados nessa campanha e conspiração, é a catholica e cavalheirosa Hespanha. Para contrabalançar a insidiosa propaganda muito já se tem respondido, não só pelos proprios hespanhoes, mas tambem por escriptores leaes d'outros paizes, como fizera entre nós o inesquecivel Eduardo Prado.

Agora vamos apresentar aos catholicos leitores da *Ave Maria* o seguinte artigo escripto por um viajante italiano ao importantissimo diario *Osservatore Romano*:

“Amicis, o celebre escriptor, viajante, descreveu deste modo o Madrid do seu tempo: «Não existem aqui grandes palacios, nem antigos monumentos artisticos, sinão ruas espaçosas, limpidas e alegres, formadas por vivendas de vivas côres, interrompidas por praças de mil formas diversas, como delineadas ao acaso e, em cada praça um jardim, uma fonte ou uma estatua.»

Ainda não são decorridos muitos lustros desde que foram escriptas estas palavras; seu autor teria hoje que modificar não pouco as expressões da sua narrativa. A impressão que recebe um estrangeiro ao chegar a Madrid é gratissima. A realidade dista bastante dessa imagem.

Os hespanhoes nos attribuem uma supina ignorancia com relação ás coisas do seu paiz, e creio que não lhes falta razão. Não ha estrangeiro que, antes de ver Madrid, deixe de o supôr como uma cidade medieval, com suas ruas sujas, edificios velhos e sebentos e habitantes inquisitoriaes. Longe de ser Madrid «a capital mais provinciana do mundo», conforme disse um viajante inglez, é uma das capitales mais formosas da Europa e da America. Suas ruas são amplas e estão bem tratadas; em seus edificios compete a arte com a riqueza. Seus parques de recreio são magnificos e vastos. Seus negocios luxuosissimos e vistosos; seus centros de cultura e de passa-tempo, numerosos e elegantes. Difficilmente se encontrará em capital al-

guma de Europa um parque tão bello como o «Retiro», situado ao centro da cidade e que mede mais de 122 hectares; nem um passeio qual a «Castellana», de 70 a 80 metros de largura e 4.700 de longitude, bordado de formosos palacios com jardins e sombreados por frondoso arvoredado; nem uma série de tendas como as da «Carrera de S. Jeronymo» e a «Gran Via», donde as mais sumptuosas joalherias alternam com estabelecimentos de uma riqueza e bom gosto exquisitos; os edificios publicos como o Banco de Hespanha e a Casa dos Correios, nos quaes a magnificencia e a arte caminham parallelas.

Madrid apparece ao que chega, como uma novidade completamente desconhecida. Jámais haveria crido, sem a vêr, que fosse uma cidade tão moderna, artistica e grandiosa; porque, além dos seus palacios, passeios e jardins, possui serviços publicos invejaveis, como o das aguas o qual merece ser figurado entre os das primeiras capitales do mundo, e apesar de contar com mais de um milhão de habitantes, não tem perto outro rio que o pequeno e celebre Manzanares, quasi vadeavel a pé enxuto. Distinguem-se tambem entre os serviços publicos, o de bonds, feito por seis mil e quatrocentos carros, e o *Metropolitano*, que é melhor, sem duvida, no pedaço inaugurado, que os de Londres e de Nova-York.

Além do seu caracter de cidade moderna e rica, Madrid surprehende e maravilha por seu desenvolvimento cultural e industrial. Poderia encher muitas paginas, citando seus centros de ensino geral e especial, seus laboratorios, bibliothecas e museus — deixando á parte entre estes ultimos, naturalmente, o do Prado, que toda pessoa culta reconhece o melhor do mundo. — Basta dizer que existem aqui trinta e dois centros superiores de cultura, entre os quaes se destacam o Instituto Nacional de Sciencias Physico-Naturaes, o Atheneo e o Instituto Catholico de Artes e Industrias; vinte laboratorios, em tres dos quaes se produzem toda classe de soros vivos e injectaveis e um sem fim de bibliothecas publicas — aparte das circulante — especialmente a Bibliotheca Nacional, estabelecida em um edificio sumptuoso. Emquanto ás industrias, occupam lugar importante a de alimentação em geral, que em um só anno produziu 75 milhões de pesetas em diversos artigos; a de arte e sciencias, com 280 estabelecimentos: a relojoaria, que produz uns 45.000 relogios por anno: a ceramica e similares, que produzem 30 milhões annuaes de ladrilhos: a edificação, com mais de 800 casas edificadas por anno: a de papel pintado, com um milhão annual de metros quadrados: as electricas, com diversas fabricas de fluidos e accesorios: a typographia, com 341 imprensas: a metallurgica, com 600 estabelecimentos; a ebanisteria e carpentaria, com cerca de 300 fabricas e outras muitas, nas quaes trabalham 70 mil operarios, occasionando um movimento de capitales que mantêm na praça vinte e cinco a trinta Bancos.”



BAGE'
RIO GRANDE DO SUL
DIOCESE DE PELOTAS
= 1921 =



ANDOR da procissão de Nossa Senhora Auxiliadora, por ocasião da festa de 24 de Maio realizada na Parochia de N. S. Auxiliadora, tendo sido festeiros o Illmo. Sr. Dr. Favorino de Freitas Mercio e a Exma. Sra. D. Honorina Martins Codevilla.

Os Anjos são as meninas Zaira Infantini e Adelaide Tavares Peixoto.

As Virgens são: Inah Francisca e Maria de Lourdes C. de Medeiros, Alice Netto Gonçalves, Maria Francisca Tavares Peixoto, Iracema Pons de Macedo, Snelly Quintana, Maria de las Dolores de Simón, Maria Bastos Silveira e Maria Quintana.



Impressões da Floresta

Ao illustrado, dedicado e apreciado colaborador Cel. Lellis Vieira.

EU gosto immenso do sublime, do magestoso da floresta. Encontramos ali o madeiramento superior para qualquer obra ou construção. Aspiramos na sombra da mata a aragem mais pura, hygienica e aprazível, embalsamada do olôr da flor da selva e do orvalho conservado na frescura do liquido que contém algum madeiro broqueado ou fendido; no oleo e resinas perfumosos, bem como nos cachos e fructos maduros do agreste manacá, no das parasitas, baunilhas e grava'á. O taquaral e taquary, no centro, em moitas esparsas, cujo aroma delicado vae casando com os

demais, formam um ambiente delicioso. A jaboritica, o macaco e o quaty, em bando, a sussuarãna, a jaguar, o saguim ou mico-estrella vão saltando de galho em galho, procurando este as franças, a folhagem; e, aquelles, os mais pesados e traiçoeiros, vão pulando nos troncos e galhos grossos, descendo e subindo a rama n'um estremecimento e ruido estrondosos, aqui e além, na amenidade do bosque umbroso.

A guariba, no grêlo da imbaúba e por baixo, no solo, pisando os garavêtos e folhiço, o veado, a irara, a paca, o tatú, a cutia, o caitatú, a queixada, a anta, a capivara, o tigre; e, na ordem dos passaros, o nambúassú, o bando de capoeiras, o macuco e ainda mais: nos troncos rugosos das arvores, na sebe, nas franças e cupulas, o jacú, a araponga, o pavãozinho, a pomba do sertão, a amargosa das mattas densas e os quadrupedes: o ouriço-cacheiro e o caximguerê, etc.

Ouvem-se o estrugir, o gasnar, o vôo pesado d'azas, o pio agudo, estridulo, o sonoro, o bramido rouquenho e tristonho por entre as bre-nhas emmaranhadas, nos enredados de cipós no jacarandá, na aroeira, angelim, pau-vinho, balsamo, sucupira, canella, vinhatico, jequitibá; e muitos outros: braúna, ipé, massaranduba, cedro, cabuy: grossos e altaneiros madeiros da nossa flora.

A' beira da matta, na capoeira e no capoeirão, encontram-se as fructas de macaco, marmelada, bacchopary, ingá, jambo e pitanga; e, nas fructeiras, bandos de periquitos, maritacas, maracanã, arara e outros passaros e animaes quadrupedes que, nas arvores e no chão apanham as fructas.

Sempre corre marulhando de um manancial na grotta proxima um arrôio de crystallina e pura agua, cujo leito é forrado de fina e alva arêia, por entre rochas e mattagal á beira. Alli, na quietude do bulicio e movimento dos homens, longe do convivio humano, quasi, por algumas horas, se esquece dos trabalhos da vida, se esquece do mundo e goza-se a tranquilidade do espirito.

E, imaginando-se nos verdadeiros e primitivos donos absolutos d'aquella região, pensando-se no poderio e habilidade dos filhos da floresta, os indigenas, temos ainda que apreciar e admirar os objectos encontrados ali, (e alguns d'arte) solidos, duradouros, como por exemplo: panellas e cachimbos de argila, machadinhas de pedra cabo-verde ou pedra-ferro, etc, e fabricados com maestria e repiques e florêios pelos inconscientes, broncos, homens selvicolas, cujas tabas foram outr'ora edificadas por aquelles fortes guerreiros, gentios musculosos de côr bronzeada e cabello corrido, chefiados por um cacique, — nos planaltos e montanhas, nas cordilheiras de matta virgem e secular, na floresta magestosa e vital do nosso Brasil.

Vejam, caros leitores, quão sublime é Deus na sua natureza!

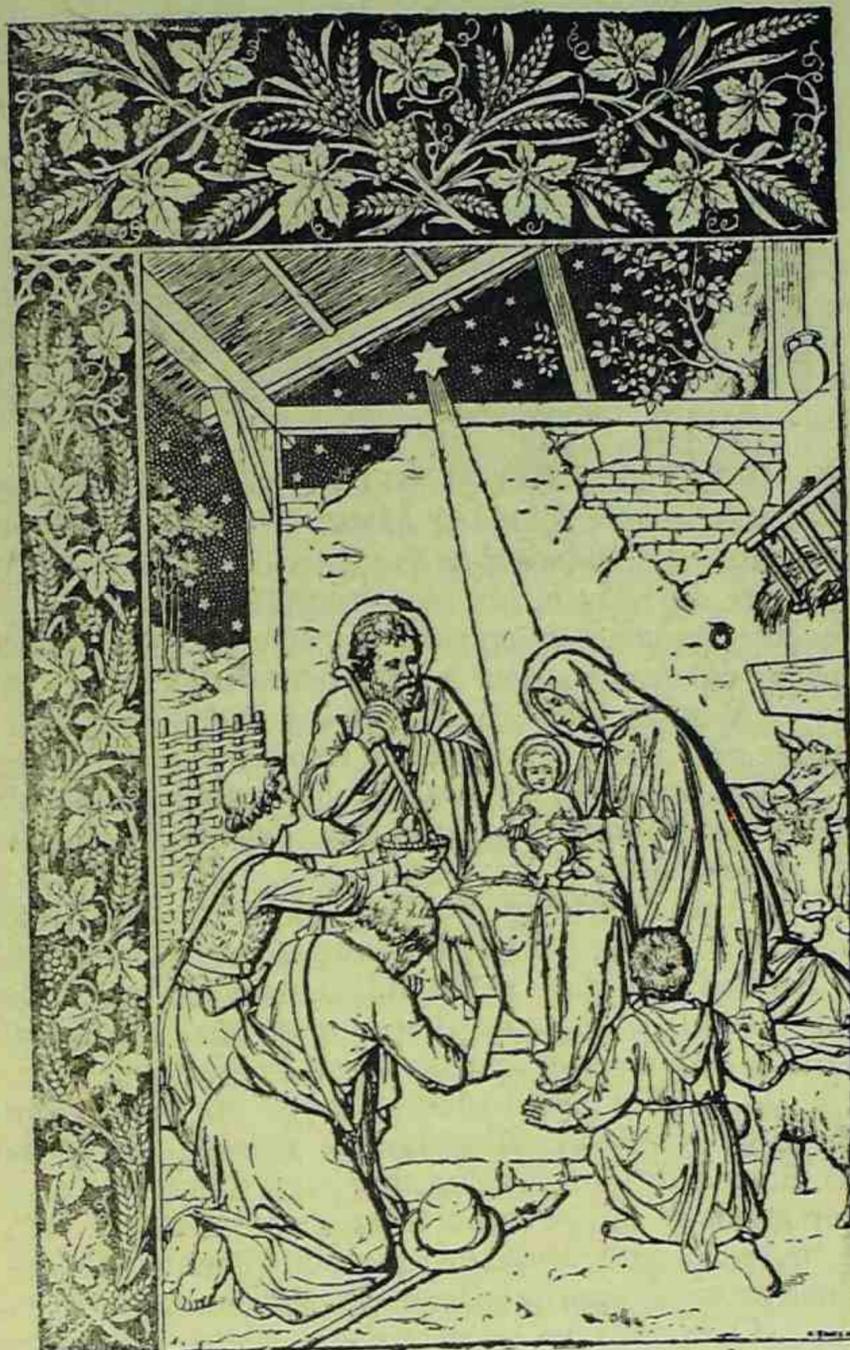
Depois de crear o mundo com todas as suas bellezas, creou o homem á sua imagem e semelhança, dotando-o de immensos beneficios; entretanto, quão mal correspondidos têm sido esses favores e infinitas graças continuas e copiosamente derramadas sobre a humanidade pelo nosso bom Deus!

Prof. JOÃO MARIA DE MELLO

Cajurú de Itauna, 27 — 11 — 1921.

OBULO DE S. PEDRO

Calxa da Egreja	104\$900
Administração da Ave Maria	2\$000
Missionarios do Coração de Maria, S Paulo	\$500
Barão do Amaral	\$500
	1\$000
TOTAL	108\$900



Natal em Villa Rica

A' SILVA GUIMARÃES

Por noite de Natal... Em Villa Rica, os sinos Plangiam... E o bom Deus, que de amor se irradia, Parece que dos céos n'uma extranha alegria, A terra contemplou ao decantar dos hymnos...

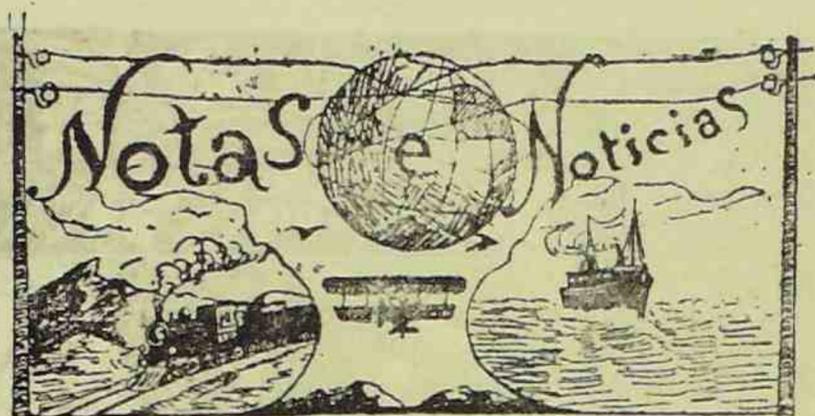
Em jubilo á matriz... Velhos, moços, meninos, Reunidos na mais doce e santa companhia, O pequeno Jesus iam vêr... Só se ouvia Um prolongado ecoar de canticos divinos!

Corria a noite! E o templo enchia-se de crentes! Em cada coração havia um só desejo Uma prece de amor, uma ancia em cada peito.

E todos, cada qual, (culpados e innocentes) Queriam para Deus tornar-se um servo eleito, — Nessas horas de fé, nesse sagrado ensejo! —

Bello Horizonte, Novembro de 1921.

JOÃO CARLOS



O PRESTÍGIO DO SUMO PONTIFICE apreciada na alta Camara belga. — E tre as manifestações das nacionalidades catholicas a favor d'uma paz duradoura, merece especial referencia o recente discurso do senador Kaesen, na alta Camara belga, em homenagem a Sua Santidade.

«A unica garantia dos povos e das nacionalidades não pode ser senão o Papa».

Tampouco se mostra optimista com a Sociedade das Nações, porque a sua existencia depende de um fio.

«Quando o Principe Bismark e a Hespanha aceitaram como árbitro, na questão das Carolinas, o excelso Pontifice Leão XIII, o primeiro passo de Sua Santidade foi assegurar que o seu *verdictum* seria lei para as duas partes em litigio.

As nações dissidentes tem o mesmo ponto de vista, e se não admitiram a entrada do Papa na Sociedade das Nações, foi para não ferir a susceptibilidade do governo italiano. No entanto, não é mysterio para ninguem que actualmente o Quirinal procura approximar-se do Vaticano.

«Os povos — acrescenta — tem cada vez maior convicção de que o Papa é a individualidade mais justamente indicada para ser a alma e o inspirador do movimento pacifista do mundo inteiro. Sua Santidade manda na consciencia de trescentos milhões de catholicos espalhados por toda a terra, e sendo o Pae de todos, seguramente que não fará excepção de direito e de justiça».

— Na alta Camara franceza, por occasião da votação do credito para custeio da embaixada junto á Santa Sé, o sr. Briand pronunciou interessante discurso em que fez um resumo historico da questão.

«Todas as potencias, disse, heterodoxas, a Alemanha, a Inglaterra e a Russia, inclusive, estavam igualmente representadas no Vaticano. «E é justamente porque adoptamos a liberdade religiosa — declarou — que devemos tambem ter lá nossa representação».

O sr. Briand declarou que, ao assumir o poder adquirira a convicção de que era necessaria a representação diplomatica da França junto á Santa Sé. Era uma necessidade de ordem nacional e patriótica que a França não estivesse ausente de Roma. E assim decidira, sob sua inteira responsabilidade, executar o acto que era agora objecto de discussão.

Si não tivesse feito o que fiz, teria faltado a meu dever de estadista e patriota».

A PREFERENCIA DAS ESCOLAS RELIGIOSAS — Nas regiões da Italia *novi-redempta* ha muitas escolas em que se ensina a lêr allemão, por-

que a maioria dos moradores, antigos austriacos e italianos forçados pela força das armas, falam allemão.

Nessas escolas, seguindo os antigos regulamentos do governo imperial, ensina-se catecismo duas horas por semana, faz-se oração antes e depois de cada aula, e todos os mezes os alumnos se confessam e commungam.

Essas aulas estarão desertas?

Ora, não sejam bobos...

Essas aulas não só são frequentadas pelos alumnos de lingua allemã, mas ainda por dois terços dos meninos de lingua italiana.

E' o que acaba de referir ao Senado italiano o sr. Credaro, e que fez indiziveis cocegas a todos os *redentores* da alta e baixa Italia.

Porque será?

Os pais dessas crianças preferem mil vezes a moral christã e a vida catholica que os meninos aprendem em allemão, á indiferença religiosa, má da impiedade e de todos os crimes, indiferença que se practica nas escolas publicas de lingua italiana, por culpa do governo redemptista.

Mas quem não está cego, quem conhece as ideias da maioria dos paizes *redemptos* sabe que mesmo os habitantes de lingua italiana não queriam saber de t' l redempção *civil* e que lhes bastava e servia muito bem o regime do antigo e catholico imperio dos Habsburgos.

PROPAGANDA CATHOLICA — Dois grandes acontecimentos se deram este anno na Inglaterra. O congresso biblico em Cambridge e a conferencia da *Catholic Truth Society*. No congresso biblico o Emmo. Cardeal Gasquet expoz os methodos e os resultados da Comissão biblica para a revisão da Vulgata, e a elle assistiram as autoridades civis e universitarias de Cambridge e a mais alta autoridade da cidade de Leicester. A *Catholic Truth Society* foi fundada para espalhar a verdade sobre a Igreja catholica por meio de brochuras, e graças a ella milhares de protestantes se tornaram catholicos. Na Conferencia, Son Honour, a maior autoridade de Leicester, diz: «Si ha um desejo real da unidade das Igrejas, é preciso que haja um espirito de unidade; com este espirito, o futuro verá o cumprimento duma acção real».

NA INGLATERRA — Grandes esforços envidaram os protestantes e não pequena pressão fizeram sobre Lloyd Georg, para que tirasse oficialmente do Vaticano a embaixada britannica; tudo de bilde: a Inglaterra está cada dia mais firme na convicção de manter o representante official no Vaticano. *The Morning Post*, jornal protestante, até os olhos, assegura que seria o cumulo da insensatez, se a Inglaterra retirasse nestes momentos a embaixada acreditada diante do Pontifice. Lembremos a este proposito as muitas legações acreditadas desde 1914: a Grã Bretanha, Hollanda, Portugal, Hungria, Polonia, Rumania, Thechco-Slovaquia, Yugo-Slavia e Japão; accrescentemos a criação da embaixada allemã, a categoria de embaixada dada ás legações do Brasil, Chile, Perú e Belgica e ultimamente a de França.

IRLANDA — Extraordinária é a actividade que desenvolvem as associações catholicas, para levar a felizes resultados a reconstrucção das egrejas e a educação nacional. O *Dail Eirean* mandou uma commissão de professores estudar a questão do ensino em todo o reino, esboçando um plano em que os mesmos direitos se concedem aos inglezes e irlandezes e affirmando que o ensino que se ministra a todos os subditos nas escolas e universidades seja exclusivamente catholico.

PELOS ESTADOS

RIO — *O Centro da Boa Imprensa é de utilidade publica* — Pelo Exmo. Sr. Presidente da Republica foram recebidos em audiencia especial, previamente marcada, os srs. drs Adelardo Bueno de Carvalho, dr. Paulino Werneck e o sr. Mario Passos, respectivamente presidente, vice-presidente secretario do *Centro da Boa Imprensa*, os quaes foram levar a sua excia. os sentimentos de rigosijo de toda a directoria pelo gesto do honrado Chefe da Nação, sancionando a indicação do Congresso que considera de utilidade publica esta instituição. Isso não precisa commentarios, por si se commenta.

* **O QUE VAI SER A EXPOSIÇÃO DO CENTENARIO** — *Uma illuminação destumbriante* — O S. W. D'Arcy Ryan, tecnico norte-Americano, incumbido de projectar, construir e instalar a illuminação na exposiçãõ do centenario, pediu licença ao Sr. Carlos Sampaio, para fazer, perante os representantes da imprensa, uma rapida demonstração concernente á exposiçãõ de S. Francisco.

A illuminação da exposiçãõ de São Francisco, segundo declarou o Sr. D'Arcy Ryan, foi original e unica, e vai ser adaptada á nossa exposiçãõ. No apparelho adequado foram exhibidos aos representantes da imprensa os efeitos naquella illuminação, que era profusa, variada, colorida, chegando a banir por completo a sombra do recinto em que se realizava.

Uma das maravilhas dessa illuminação, e que vai ser empregada no Rio, é o uso de pedras brilhantes, que constituindo incrustações semelhantes ás joias nos edificios, extendendo-se em paineis, formando collares e gargantilhas, produzem milhões de reflexos coloridos. Com essas pedras, será levantada na nossa exposiçãõ a torre das joias. A tonalidade da luz, que poderá attingir a 30 cores diferentes, variará de dia para dia.

* **EXPERIENCIAS COM NOVO TYPO DE POLVORA NA ILHA DAS COBRAS** — No dia 17, á tarde, a guarnição do batalhão naval, fez experiencias com um novo typo de polvora, na ilha das Cobras.

Pelos estampidos que, a intervallos, se succediam, parece ter o novo typo de polvora provado ser excellente.

Tambem os norte americanos, como prologo da conferencia do desarmamento, inventam uma polvora sem fumaça e sem clarão.

Uma nova polvora, que além de não ter fumo, e sem clarão ao descarregar, foi produzida pelo *Ordanance Corps* do exercito dos Estados Unidos. Torna-se assim possivel fazer fogo de noite sem risco de indicar a posição da bateria pelo clarão que produz a cordite. Conseguiu-se este resultado, misturando-se com a cordite certas substancias que levam as particulas incandescentes da explosão a vulcanisarem se de forma a tornar visivel apenas uma fraca luz rubra na boca do canhão. Fizeram-se com exito varias experiencias com a nova polvora em *how tzers* de quatro polegadas. — (*Lat. Am.*)

SÃO PAULO — Não é em vão que se appella para a caridade dos paulistas, a quem, muitas vezes, nem precisa ser solicitada para se manifestar de maneira eficiente em favor dos necessitados.

Fallou se do bello gesto da Sra. Condessa de Lara, offerecendo á nossa Santa Casa de Misericordia por intermedio do Sr. Professor Nicolau de Moraes Barros, para o fim de melhorar o serviço de gynecologia, um donativo de cem contos de réis. Quasi ao mesmo tempo, recebia a Thesouraria da Santa Casa um obulo de cincoenta contos de réis, deixado em testamento pela virtuosa Sra. D. Anna Candida Jordão Malheiros, fallecida em 14

Temos agora a registrar mais um donativo de cem contos de réis, feito ao referido estabelecimento, por intermedio do Sr. Professor Alves de Lima, notavel cirurgião brasileiro.

* **AVIAÇÃO** — Chegaram á Sorocaba os srs. 1.º tenente, Miguel Fernando Pacheco Chaves e 2.º tenente, engenheiro Alceu da Silva Amaral, presidente e membro da commissão encarregada pelo ministerio da Guerra, de tratar da linha aerea Rio de Janeiro Rio Grande do Sul.

Esses officiaes, que trouxeram todo o material preciso para os estudos que se prendem á sua missão, seguindo logo para o campo do Itinga, que será o escolhido para ponto de aterragem da citada linha aerea militar.

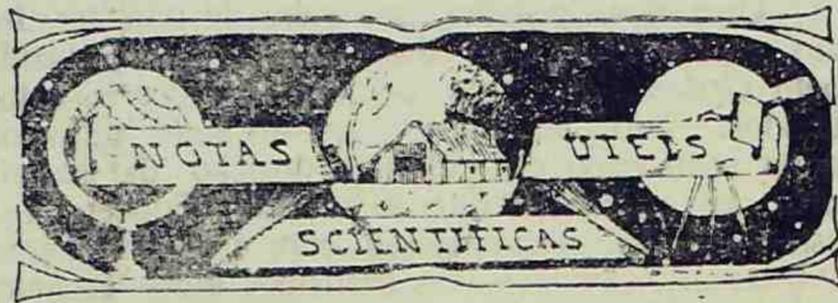
A impressão que receberam do campo do Itinga foi boa, p estando-se o local para a estação a ser construida.

Serão alli construidos "hangars" e feitas outras benefitorias.

A linha Rio de Janeiro-Rio Grande do Sul terá diversos pontos de aterragem, sendo duas no trecho comprehendido entre S. Paulo e a capital da Republica. Além de Sorocaba, é provavel que sejam designadas Itapetininga ou Faxina, neste Estado, para outras estações. Para isso, a commissão tem plenos poderes, sendo que o Ministerio da Guerra apontou como ponto obrigatorio apenas S. Paulo.

* **UM EDITORIAL DE "LA PRENSA" SOBRE A AVIAÇÃO NO BRASIL** — "La Prensa" da Buenos Ayres, elogia o governo e o Congresso brasileiros pela attenção que dedicam ao problema da aviação, salientando o projecto apresentado ao Senado, estabelecendo duas linhas aereas entre o Rio e Porto Alegre.

Applaudindo esse projecto, "La Prensa" demonstra as suas innumeradas vantagens.



As varizes e a castanha da India — As saias curtas, as meias transparentes e finas que a moda desregrada e imprudente impoz ás mulheres ventoinhas e descuidadas do devido recato e séria attitude, todas estas vestes constituem um pregão dos achaques e deformações e tambem são um flagello desta molestia que tanto aborrece ao sexo fragil — as varizes.

Que são as varizes?

São veias azuladas que serpenteiam ao longo dos membros inferiores e têm o grave inconveniente de trazer o cansaço e a inchação das pernas. Ellas podem trazer complicações desagradaveis: o eczema, as hemorragias, as ulceras rebeldes; a therapeutica actual está bem desarmada contra essa vascularização superficial de que tantas mulheres soffrem.

Pretende-se que a hamamelis possui uma acção util contra as varizes e muitos especificos têm por baze este producto; mas a alcoolatura da castanha da India é muito mais activa. Só, porém, com um tratamento lento e prolongado de, ao menos, trez mezes é que se poderá ver os resultados obtidos com este tratamento.

Põe-se sobre compressas leves uma camada de pomada de:

Alcoolatura de castanhas da India	20 grs.
Lanolina	60 grs.

Applicam-se essas compressas muitas vezes por dia, sobre o tracto das varizes. Para reforçar a acção externa, umas dez gottas de alcoolatura de castanhas da India num calice d'agua as refeições; mas esse tratamento interno não deve ser feito sem o consentimento do medico.

O reumatismo e o tomate — Nos centros scientificos do mundo, discute-se actualmente, o uso do tomate como excellente remedio para a cura do reumatismo.

Muitos medicos prohibem aos seus doentes de gôttas, reumatismo e outros padecimentos analogos, o uso de alimentos ricos de acido oxalico. Fundando-se neste principio, é frequente aconselhar a esses doentes que se abstenham de comer tomate, dando como argumento que a pôlpa deste contém grande quantidade do citado acido.

Isto não passa d'uma calumnia de que se tornou victima o tomate, segundo affirma o doutor Albahary, que assegura ao contrario do que até agora se tem julgado, que o acido do tomate não é acido oxalico, mas sim o *acido malico*, isto é, um dos mais favoraveis para os que padecem das doencas acima mencionadas.

O dr. Henrique Reale já advertiu na sua importante obra *Enfermedades de la nutrición y de los riñones*, (pag. 70. ed. hespanhola) que o tomate nos climas temperados, (assim como nos calidos), é rico em assucar e pobre em acido oxalico; ao contrario dos climas frios em que a mesma fructa é pobre em assucar e rica de acido oxalico. Portanto, pode-se em nosso clima quasi tropical usar sem receio o tomate cultivado no paiz, enquanto que os rheumaticos e gôttosos não devem aceitar as conservas do tomate vindas dos climas frios.

Em compensação, certos alimentos dos que até agora ninguem suspeitára, acabam de ser accusados pelo mesmo Dr. Albahary, de conterem acido oxalico em quantidades importantes, e são por isso mesmo prejudiciaes. O chá, o cacáo, o chocolate e a pimenta figuram no numero destas substancias, que os gôttosos e rheumaticos deverão desde hoje considerar com horror.

E', como se vê, mais um caso das inconstancias da medicina que, desmasiadamente a miudo, proclama hoje como remedio o que hontem considerava como veneno e vice-versa.

A pronuncia classica do latim — Desde o tempo da Renascença houve muitas discussões sobre o modo de pronunciar tanto ás vogaes como as consoantes do latim. Cada nação resolveu, pois, pronunciar o conforme as regras da propria lingua.

Resultaram, portanto, alguns sons que nunca fôram conhecidos pelos romanos, pois não falam dos mesmos os numerosos grammaticos de Roma nem os gregos que em Constantinopla ensinavam o latim, quando da divisão do imperio romano em Oriente e Occidente. Assim elles não conheceram o som que damos ás duas letras *nh* e que os francezes e os italianos dão á junção das letras *gn*, em *regnum*. Nem souberam do som *ch* forte com que os italianos pronunciam o *c* simples das palavras latinas, como *vocem*; nem o de *u* francez que os francezes atribuem a essa letra em *gallus*. Tampouco os romanos pronunciarão o *c* deante de *e* *i* como *s*, conforme fazem os que falam francez e portuguez; nem o de *c* linguo-dental, como se pronuncia em hespanhol; nem usavam o som de *g* suave, como em francez, italiano e portuguez na palavra *gestus*.

Modernamente estudou-se mais a fundo a questão, em vista dos progressos da philologia, e parece *concordarem todos* nas seguintes regras que sempre são mais autenticas e representam a pronuncia classica e genuina do latim nos tempos de Cicero e Augusto.

VOGAES E DITHONGOS

A, i, u, como em portuguez, italiano e hespanhol.

E, o, sendo breves, se pronunciam abertos: *lévis, céléris, méus; nóvus, lócus*.

E, o longos, são fechados: *mêcum, têcum, zêlus; Rôma, hôra*. *Ae*, ou *æ* como *é* aberto: *Rômé, hôré*.

As consoantes geralmente como em portuguez, com excepção das seguintes:

C sempre como *k*, deve soar *Kíkero*; *cæci*, *cæcorum* duces, pronuncie-se *kéki*, *kécorum* *dukes*.

G sempre como em *galêrus*; diga-se, pois *gwestus* e não *gestus*

J sempre com *i*; *Jesus* pronuncia-se *Iesus*.

M, no fim de palavra se pronunciará um pouco nasal, sem fechar os lábios, como *horam* será *hôrã*.

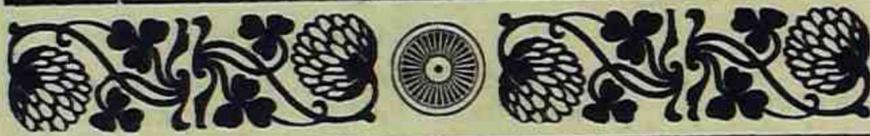
T, sempre se pronuncia com o mesmo som: *Iustitia*, *Innokentia*.

H, era levemente aspirada, sendo forte nas palavras *mihi*, *nihil*, *vehementer* e no verbo *comprehendere*.

As consoantes mudas e o *s* quasi não soaram no fim da palavra ou de syllaba, como *lac*, *caput*, *venis*, *noster*.

Y, segundo conjectura Duarte Nunes, soava o escuro, como *syllaba*, *sollaba*.

Nos tempos da decadencia, quando Roma afrouxava na força das armas e do governo, suavizou a pronuncia do *c* e do *g*, degenerando tambem aos poucos toda a linguagem até converter-se sob o jugo das tribus barbaras do Norte nas actuaes linguas de raça latina.



A IMPORTAÇÃO DE PAPEL para impressão é uma das que mais carregam o nosso dinheiro para o estrangeiro.

Não temos ligado importancia alguma á conveniencia de impressionar activamente a industria do papel, não obstante possuirmos inesgotaveis reservas de materia prima, e apesar de se tratar de uma mercadoria disputadissima em todos os mercados, que ainda hoje a compram a peso de ouro.

De janeiro a junho do corrente anno, importamos papel da Noruega, Finlandia, Estados Unidos, Suecia e Allemanha, no valor official de 23.747:536\$000. Quer dizer que, em média, mandamos para o estrangeiro, por anno, em pagamento de papel importado, uns 50.000 contos.

Aquella somma correspondeu á importancia de 13.522.598 kilos de papel, contra 9.374:203\$000 com que pagámos 12.422.228 kilos de papel importados nos seis primeiros mezes de 1920.

A differença de preços, para mais este anno, vae além de 50%. Effectivamente, o custo do papel de impressão elevou-se de 751 réis por kilo em 1920, a 1\$756 em 1921, ou seja, um augmento de 134%.

Este anno, o paiz que mais nos vendeu papel, foi a Finlandia, com 3.784.632 kilos, vindo em seguida a Allemanha, a Noruega, a Suecia e os Estados Unidos.

A este ultimo paiz, que foi o nosso grande fornecedor de papel durante a guerra, só comprámos no primeiro semestre do corrente anno 581.566 kilos.

O rico Epulão no inferno

Pelo Veneravel Pe. Claret

TRADUÇÃO DE B. OCTAVIO,
da Academia Paulista de Letras.

(Continuação)



VOZES OU AIS DO RICO EPULÃO

GRANDE E PODEROSO DO MUNDO

Ai! nesta mansão de horror
E de perenne tormento
E' immenso o meu soffrimento,
Sendo immensa a minha dor.

Ai de mim que, torturado
Com supplicios infinitos,
Aqui pago meus delictos,
Entre chammas sepultado!

Sou o opulento glutão
Que viveu qual feroz hyena,
E que a toda alheia penna
Cerrou sempre o coração.

Eu, que no mundo vivendo,
De meu dever olvidado,
Saltava, precipitado,
Em poz dos vicios correndo.

Em banquetes temulentos
Dado aos deleites brutaes,
E ás ignominias carnaes
Consagrava os meus momentos.

Meu descaro, esta insolencia,
Fechava sempre os ouvidos
Aos avisos repetidos
Que me offertava a consciencia.

E tinha tanta dureza,
Que ao pobre, na dor atroz,
Insultei com rude voz,
A rir de sua pobreza.

Esse triste desvalido,
Lazaro, o misero, um dia,
Uma esmola me pedia,
Prostrado, muito abatido.

Dizia com terno accento:
— «De mim tem pena, Epulão:
«Consola-me na afflicção;
«Concede-me algum sustento...»

E eu que, regaladamente,
Nessa hora estava comendo,
Asco de Lazaro tendo;
Respondi-lhe bruscamente:

(CONTINUA)

■■■■■ BIBLIOGRAPHIA ■■■■■

■■■■■

VIDA POPULAR DE D. BOSCO

A Typographia Salesiana de Nietheroy acaba de publicar o segundo e ultimo volume da Vida Popular do Ven. Fundador da Congregação Salesiana a quem o Brasil deve os mais relevantes serviços na educação da infancia e mocidade desamparadas, formando as crianças e os jovens para a religião, a familia e a patria.

São paginas de gran. e edificacão e tocantes exemplos não só para os operosos filhos do illustre Fundador, mas para todo o clero e para os catholicos que sintam arder no seu coração um pouco de zelo pelo bem e felicidade das familias christãs.

■■■■■

REVISÃO DOS PSITTACIDEOS BRASILEIROS

A Revista do Museu Paulista publicou em separata do tomo XII a Revisão dos Psittacideos ou papagaios, periquitos e araras do Brasil, com indicação dos nomes scientifico, indigena e portuguez de cada especie.

O seu preclaro autor reconhece que ainda não foi estudada a morphologia interna, dessas aves, afim de chegar a uma taxonomia definitiva, tal como hoje se costuma fazer em todos os systemas zoologicos. Muitos dados fornece a morphologia externa, mas são susceptiveis de grande numero de alteraçoes por causa da diversidade do meio ambiente em que se criam e desenvolvem os papagaios, e que influe na variedade dos caracteres exteros, ainda dentro da mesma especie. O folheto tem numerosas illustraçoes que se referem aos exemplares colleccionados para o Museu Paulista.

■■■■■

DICCIONARIOS KAINJGANG-PORTUGUEZ
E PORTUGUEZ-KAINJGANG

A Grammatica da lingua dos indios Kainjgangs, escripta pelo operoso e abnegado missionario capuchinho frei Mansueto Barcatta de Val Floriania, seguiu-se o Diccionario duplo, da autoria do mesmo missionario, mostrando bem que após um acurado e pacientissimo estudo as linguas dos indios têm um lexico assaz copioso, como o dos kainjgangs que ultrapassa as 200 paginas em 4.º da Revista do Museu Paulista que o incluiu no seu volume XII e o destacou para os amadores dos estudos linguisticos.

Nossos parabens ao illustre e dedicado director pela esbelta colleccão desse volume XII que tambem incluye um estudo indianista sobre os kaiapós do missionario dominicano Frei Antonio Sala, outro sobre os Nhambiquaras, de Pyreneus de Souza, e muitos artigos de assumptos especializados sobre diversos ramos das Sciencias Naturaes.

■■■■■

IL LIBRO DEI PROVERBI DI SALOMONE
*Traducção e notas do P. Jayme Mezzacasa
da Congregação Salesiana, doutor em Theologia e Sagrada Escripura.*

O livro dos Proverbios, pelo seu objecto, pelo illustre autor chamado Sabio por antonomasia, e pelo seu divino Inspirador, merece toda a estima do homem prudente e do verdadeiro christão. Pelo seu principal fim que é a competente educação e formação do character com orientação religiosa deve ser o preferido para os bons educadores que o podem considerar como um complemento do Catecismo.

São nelle mui frequentes as imagens vivas, as comparações que tanto chamam a attenção das jovens intelligencias. A sua linguagem sobria e precisa não impede, faz antes resaltar os lampejos da poesia oriental que tanto resplandece na simplicidade magestosa dos livros sagrados.

O dr. Mezzacasa com sua traducção nitida dos Proverbios á lingua de Dante e as breves notas abaixo das paginas, prestou um bello serviço á Religião e ás letras.

A edição é feita em Turim pela Sociedade Editora Internacional que acaba de publicar, em italiano, outras obras importantes sobre as origens do Christianismo com a base historica e exegetica do Novo Testamento.

REBATENDO OBJECÇÕES CONTRA A FE'

As operosas officinas do Collegio Salesiano de Nietheroy editaram mais um folheto de notavel importancia para os nossos tempos. Nelle são rebatidos, muitos cargos que se fazem á religião catholica por seus inimigos com atinadas respostas que elles estavam muito longe de esperar. O autor chama-se *convertido*, o que dá mais força a suas asserções.

Procure-se no dito Collegio, onde se despacha ao preço de 500 réis.

■■■■■

RESENHA ECCLESIASTICA

O exmo. sr. Bispo de Florianopolis publicou o numero especial da *Resenha* que vêm mostrar o estado florescente da religião em sua diocese, recebendo por isso uma felicitação do Santo Padre por meio de s. emcia. o cardeal Pedro Gasparri.

As sessenta e oito (68) parochias de Florianopolis que comprehendem todo o estado de Santa Catharina, têm 487.964 habitantes. Em 1920 houve 23.485 baptizados 3.939 casamentos, 630.745 communhões, 6.457 primeiras communhões e 2.824 visitas parochiaes ás 361 capellas. Existiam tambem 66 escolas catholicas com 6.583 alumnos.

A parochia mais povoada é Lages com 33.000 habitantes; Canoi has e Tubarão com 18.000 cada uma; Itajahy, 17.500; Araranguá e Brusque 16.000; São Francisco 14.000; Desterro, na capital, com 13.000; etc.

CLOVIS, C. M. F.

■■■■■

LAIEN APOSTOLAT

*ein königliches Priestertum. Ein Aufruf an das
katholische Volk in ernster Zeit!*

*Von Kardinal Adolf Bertram. Fürstbischof von
Breslau. Herder-Verlags buch handlung.*

Freiburg i. Breisgau 1921.

O apostolado leigo é uma obrigação verdadeira e grave de todos os catholicos. E' um verdadeiro dever.

Claramente o diz Christo nosso Senhor: O que não colhe commigo, espalha. O dever do apostolado leigo se deriva do dever do nosso amor á Christo.

Não tem amor a Christo quem se mostra tão frio e indifferente ao mais sagrado dos interesses de Christo, á salvação das almas dos nossos proximos.

O apostolado leigo é o ramo mais nobre, a flor mais preciosa da verdadeira caridade. O que não faz nenhum sacrificio para a salvação do proximo não tem caridade. Este é o assumpto de summa importancia para todo bom catholico, sobre o qual escreve em poucas, mas substanciosas paginas o zelosissimo prelado de Breslau, Eminentissimo Senhor Dr. Bertram. Desejamos que este folheto produza os mais efficazes fructos entre os catholicos.

■■■■■

FRIEDENS GLÖCKLEIN

*Beichtgeschichten für grössere Kinder, von
Maria Müller. (A. Huth). Sechstes bis, zehntes
Tausend. Freiburg i. Br. 1921, Herd. Geb. M 20*

Talvez não ha outro livrinho tão a proposito para preparar a nossa infancia para a primeira e as posteriores confissões como este. Peccado-confissão-graça, são os tres pontos sobre os quaes versam as narrações, escriptas n'um estylo tão singelo, ameno e attractivo que sem duvida gravarão para sempre no coração e na memoria dos nossos pequenos a doutrina sobre o modo de fazer bem e com fruto as suas confissões. Porque, acostumado o homem desde a infancia a receber o sacramento da confissão com a devida preparação e respeito, seguramente na mocidade e ainda por toda a vida produzirão os primeiros ensinamentos os seus salutaes efeitos.

A leitura do livro nos manifesta o coração da autora profundamente religioso e cheio de amor para a infancia.

P. F. J., C. M. F.



— A tomar posições: — disse uma voz dentre os agressores — uma brigada para cada sahida.

E ouviram-se passos que nos pareceram dos que formavam as brigadas, indo collocar-se cada um em seu lugar.

— Este convento, inteiramente isolado, amigos, presta-se a um ataque em regra: não lhes hão de valer visinhos chorões.

Sucedeu a estas palavras outro intervallo de silencio, seguido logo de uma estrepitosa gritaria e asuada.

Não tardámos a reconhecer a causa desta explosão inesperada. Um vivo clarão illuminou os edificios proximos, surprehendendo a mais de um habitante timorato, que com mão tremula, entreabria com curiosidade alguma janella e tornava a cerral a, espantado de que o vissem. Cinco vezes se renovou aquelle applauso sinistro, e outras tantas um novo fulgor vermelho explicou aquella algazarra infernal.

O incendio rodeava nossa morada e a illuminava por todos os angulos e por todas as portas. Senti um pavor frio percorrer-me as veias e todo meu corpo se extremeceu. Ia a cair desfallecido; quando o padre José me recebeu em seus braços e me estreitou ternamente.

— Faltar-te-á o valor — disse-me — no dia mais formoso de tua vida? Não sabes, filho meu, que o galardão mais precioso que um missionario póde esperar é a corôa do martyrio? Não me disseste muitas vezes que deseavas seguir-me a longes terras para dar olhos aos que não veem a luz, ainda que este acto de caridade te custasse o perecer entre tormentos? Não temos feito tudo quanto podiamos para que nossos irmãos não se negassem a ver o sol que com seus raios a todos alumia? E' culpa nossa si um delirio lamentavel os faz preferir a noite ao dia e á caridade o cháos? Não te parecem dignos de compaixão esses que nas proprias trevas que amam encontram seu castigo, e não te parece invejavel nossa sorte, já que vamos morrer pela fé que professamos?

— A elles! Olhem que se escapam! — diziam de fóra.

— Vingança! Vingança!

E estes gritos confundiam-se com os ais! de alguma victima.

— Ouves — disse-me o padre José — os ultimos suspiros de algum irmão nosso? O Eterno desprende sua alma do carcere do corpo, para eleva-la, pura, á mansão ineffavel.

— Este já deu sua conta — diziam os agressores.

— E' preciso arrastar sua carcassa e esquartejal-a — respondeu outro com voz enrouquecida.

— Não vos vingueis nos cadaveres — dizia outro.

— Paz aos mortos; não seja que nos escapem os vivos.

Eu continuava estreitamente abraçado ao padre

José e lhe disse:

— Não sinto morrer eu que de nada sirvo; porém, não poderei fazer um esforço para salvar-vos, a vós, que tão util podeis ser amanhã aos mesmos que hoje desejam vossa morte?

— E tu crês — me respondeu — que minha morte, permittida nos designios do Altissimo, não pode ser, talvez, mais util para elles que todos os esforços de uma vida debilitada já pelos annos e pelos soffrimentos? Ignoras que a ira do homem á maneira do raio, apaga-se e se reduz ao nada, logo que chega ao auge sua força destruidora?

Um ruido formidavel, que fez tremer o solo em que nos sustinhamos, interrompeu o padre José. Uma das portas incendiadas cahira. Entre ella e as do templo, medeava um pateo, no qual os agressores se precipitaram.

— Meu filho, — me disse o padre José — nosso posto é diante do altar; nosso dever é morrer prostrados ao pé do santuario. Valor em Deus, naquelle Deus que encheu para si a medida de todas as dores e de todas as amarguras.

Dirigimo-nos, então, para a escada por onde haviamos subido. Sem duvida, a porta que a ella conduzia se havia fechado depois de termos passado; pois, oppoz-nos resistencia ao impellil-a. Vencemos, porém, fazendo um grande esforço e abriu-se com estrepito.

Um clarão arrouxeado nos deslumbrou por um momento ao abrila e julgámos que o incendio se havia apoderado do templo.

Porém, logo percebemos, no primeiro degráu da escada, um homem com os braços abertos, levando na mão um facho acceso e na direita uma adaga ponteaguda. Quasi se sorria; porém, a palidez de seu rosto e seus olhos desmedidamente abertos, denotavam que sua agitação interior contrastava bastante com a immobilidade de seu corpo.

— A que vens, irmão? — perguntou-lhe o padre José, sem alterar-se.

— Venho dizer-vos que chegou vossa hora — respondeu aquella terrivel apparição. — Não mais hypocrisia sob os cilicios; não mais orgulho sob o escapulario; não mais dominio encoberto debaixo de um habito cinzento. Tremei, vaidades, que tomais por insignia o nada. Não é verdade que nosso passado e nosso porvir é o pó?

— E crês, insensato, — lhe perguntou o padre José — que teu proprio furor seja outra cousa que pó?

— E, comtudo, — respondeu o homem do archote — é um pó que vai abater a outro pó

— Tens pais? — repoz o padre José, — como si falasse com um homem, cuja sorte lhe interessava em extremo.

— Não os conheci — respondeu quasi machinalmente o do archote.

— Tens irmãos?

— Navego sósinho, contra o vento e contra a maré.

— Tens filhos, então?

— Meu odio contra vós é meu filho, que alimento noite e dia.

— Porém, tu crês em Deus não é verdade?

— Mas não no Deus com que tu enganas, fementido!

(Continua)

VINHO AUSONIA

Único vinho recommendado por Nossos. Srs. Bispos Brasileiros p^ara o Sto. Sacrifício da Missa
RUA DAS PALMEIRAS,
 Teleph. Cidade 947 SÃO PAULO
SEBASTIÃO PRATT

VINHO AUSONIA

N^o 1 e vinho recommendado por diferentes Médicos para doentes e convalescentes
RUA DAS PALMEIRAS, 4
 Teleph. Cidade 947 :: SÃO PAULO
SEBASTIÃO PRATT

CASA GUERRA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e requetes. Temos um completo sortimento em linho, filé e rendas de algodão com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos de ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 86
 Telephone n. 853, cent. S. PAULO

ATELIER DE PHOTOGRAPHIA**G. TOMASONI****CLICHÉS em ZINCO e COBRE**

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNALS, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua D. Francisco Souza, 14
S. PAULO
 TELEPHONE CIDAD. 5865

A LUNETTA DE OURO

Officinas de Escultura Encarnação e Overtos de Imagens, Batinas e vestes Sacerdotais Artigos Religiosos, Imagens, Paramentos, Harmonios, Oculos, Pince Nes, Binoculos, Optica e Artigos de Fantasia

PINTO DA FONSECA & BALSEMAO
 Rua do Ouvidor, 123 - Caixa 1598 - Rio

" CASA PIO X "

Premiada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro - 1908, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados imagens, rosarios, estampas e medalhas

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e do Vinho «Rioja» tinto para mesa

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 49

Caixa 1839 - S. Paulo - Tel. Sent. 1476

END. TELEGR. «ARNAVA»

Pede-se endereçar a correspondência para a Caixa Postal 1839

LEBERT & CIA.

IMPORTADORES DE

Artigos religiosos. — Officina de bordado e de paramentos. — Artigos para empresas funerarias.

Damascos, galões, gregas, rendas, cordões, borlas, franjas e passadores, dourados e prateados, entre fino e fino. — **Chuva prateada e dourada**; rozarios, medalhas, estampas, crucifixos. — **Canotilho** para bordar; lenteioulas, pedras de cores e perolas; folhas de estampas com 120 e 240 chromos. — **Sacras** com impressão preta e de cores. — **Livros para missa** dos quaes temos catalogo espe-



cial. — **Paramentos**, confeccionados a capricho com galão dourado, de ouro fino ou de seda. — **Presepes** completos e figuras avulsas. Peça catalogo. — **Lembranças da Primeira Communhão**, chromos, etc. — **Metaes**, calices, ambulans, castiçoes, banquetas, candelabros, etc. — **Medalhas de allumínio** para Filhas de Maria — Medalhas, escunlarios — Santa Luzia — Grupo do SS. Rozario — Divino e Espirito Santo — Cruzes para o Apostolado — Bentinhos do Carmo.

PEÇAM CATALOGO

RUA S. BENTO, 3 (sobr.)

SÃO PAULO

Ender. Tel. TREBEL — C. POSTAL 746

—: Telephone Central, 3-3-3-4 :—:

VIDA

DA SERAPHICA MADRE

Santa Thereza de Jesus

Encadernado 5\$000 - Brochura 3\$000

Estampas em tela proprias para estandartes.

Coração de Jesus, Coração de Maria, Immaculada, Sto. Antonio, N. Sra. das Dôres, S. Luiz Gonzaga e N. Sra. do Carmo
 PREÇO 25\$000

— A' venda na Administração da «Ave Maria»

GYMNASIO S. JOAQUIM

LORENA EST. DE S. PAULO

Equiparado ao "GYMNASIO NACIONAL" de 1906 a 1911

Bancos examinadores officiaes desde 1916

Sobre 1.346 exames, 1.139 aprovações

DISTA 5 HORAS DE SAO PAULO E RIO DE JANEIRO

Para prospectos dirigir os pedidos ao Director: **Padre José dos Santos**

CASA DE CAMPO EM CAXAMBU

